



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE
PARINTINS-AM**

**PARINTINS – AM
2022**

GRAYCILENE SOUZA DE SOUZA

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE
PARINTINS-AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Do Centro De Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: Prof. Dilcindo B. Trindade

**PARINTINS – AM
2022**

GRAYCILENE SOUZA DE SOUZA

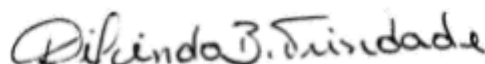
**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE
PARINTINS-AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Do Centro De Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: Prof. Dilcindo B. Trindade

Aprovado em 18 de maio de 2022 pela Comissão Examinadora.

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Dr. Dilcindo Barros Trindade



Prof. Dr. Adailton Moreira da Silva



Prof. Dr. Fabiano Gazzi Taddei

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida e peço a ele para me dar sabedoria para conquistar muito mais.

Ao meu orientador Prof. Dr. Dilcindo Barros Trindade por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, que dedicou seu tempo, pela disponibilidade de orientação, compartilhou sua experiência, seu olhar crítico e construtivo ajudou a superar os desafios deste trabalho de conclusão de curso.

A Universidade do Estado do Amazonas- UEA, Centro de Ensino Superior de Parintins – CESP, pela infraestrutura, professores e funcionários.

Aos professores Dr. Adailton Moreira da Silva e Dr. Fabiano Gazzi Taddei, que aceitaram compor a banca para me avaliar, sou grata a todas as sugestões que eles propuseram.

A todos os meus professores do curso de Ciências Biológicas, pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos colegas de graduação, pelas amizades construídas, obstáculos vencidos, e aprendizados construídos juntos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço a minha mãe Dilcilene, minha heroína, ao meu pai Silvano, meu herói, apesar de todas as dificuldades sempre me fortaleceram e que para mim são muito importantes. A minha irmã Gizelle, minha tia Elcilene, a minha querida avó Maria Lucilene, as minhas primas Maria e Joici que sempre me ajudaram cuidando da minha filha na minha ausência enquanto estava na universidade, minha gratidão eterna a todos.

A minha princesa Brenda Geovana, ao meu marido Breno pela ajuda que sempre me deu, pela compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto

Aos meus amigos Arthemisa, Ediane e Felipe, por sua compreensão durante aos tempos de ausência ao longo do ano de TCC. Eles sempre estiveram do meu lado. Obrigada por todos os

conselhos úteis, as risadas que compartilhei durante esse momento difícil na faculdade.
Obrigada por tudo.

Ao Sr. Isaias por ceder as suas propriedades para a realização desta pesquisa.

As vacas por terem me ensinado que por detrás daquele corpanzil todo existem seres com alma de doçura infinita.

A todos que me incentivaram, torceram e que me ajudaram de alguma forma, meus sinceros e cordiais agradecimentos.

*Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquista.
(Aldo Novak)*

RESUMO

O objetivo foi caracterizar a produção leiteira do município de Parintins-AM. Para concretizar o objetivo deste trabalho, foram coletados mensalmente durante os anos de 2021 e 2022 dados de litros de leite tirado para a comercialização, em duas propriedades da zona rural, no Poção na várzea e a comunidade do Macurany na terra firme. São realizados a ordenha manual para a obtenção do leite. A composição do rebanho é formada principalmente pelas vacas em lactação. Os principais destinos estão divididos entre a produção de derivados como o queijo e a entrega do leite para intermediários ou diretamente ao consumidor na forma *in natura*. Produz-se maior quantidade de leite somente no período de várzea, o qual coincide com a disponibilização das pastagens localizadas nessa área, oferecendo alimento em quantidade e qualidade para as vacas que estejam em lactação. Há inexistência de apoio técnico por parte do poder público aos produtores, visto que nenhuma propriedade recebeu qualquer tipo de assistência técnica oriunda de órgãos públicos. A pecuária leiteira no município de Parintins não apresenta nenhuma especialização, sendo que a produção atual é uma diversificação da pecuária mista (corte-leite) baseada no sistema extensivo e extrativista de criação.

Palavras-chave: Produção leiteira, ordenha, comercialização do leite,

ABSTRACT

The purpose was to characterize the dairy production in the municipality of Parintins, State of Amazonas, for materialize the purpose this work were collected during the years 2021 and 2022 liters of milk expressed for commercialization, in two properties from the countryside, in the potion in the field and Community Macurany on solid ground. Are carried out the miking manual to obtain of milk. The composition of the herd is formed by lactating cows. The main destinations are divided between the production of derivatives cheese the delivery of milk for intermediary or directly to the consumer in natural form. Bigger is produced greater amount of milk. Only in the period of field, which match with the availability of the pastures located in that area, offering food in quantity and quality for the cows that are in lactation. There is nonexistence of support technician on the parto f power public to producers, since no property received any type of assistance technician from public bodies of extension. The dairy farming in the municipality of Parintins does not presente any specialization, since production current a diversification dairy mixed (cut-milk) system based extensive and extractive from creation.

Key words: Dairy production, milking, milk marketing.

LISTA DE FUGURAS

Figura 01: Poção na várzea.....	15
Figura 02: Comunidade do Macurany.....	16
Figura 03: Alguns gados do rebanho.....	23
Figura 04: Vaca líder.....	25
Figura 05: Bezerro amarrado no pé da vaca.....	26
Figura 06: Utilizando o banco.....	26
Figura 07: Ordenha manual.....	26
Figura 08: Poção São Manuel.....	27
Figura 09: Vaca pastando.....	27
Figura 10: Macurany.....	28
Figura 11: Vaca pastando.....	28
Figura 12: Queijo.....	30
Figura 13: O leiteiro.....	31
Figura 14: Entrega do leite.....	31
Figura 15: Leite cru.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Pesquisa com o pequeno produtor de leite e o proprietário.....	22
Tabela 02: Pesquisa na Poção na várzea e terra firme no Macurany.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVO GERAL.....	14
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	14
3.1 ÁREA DE ESTUDO.....	15
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	15
3.3 TIPO DE PESQUISA.....	16
4 PECUÁRIA LEITEIRA	16
5 COLETAS DE DADOS	17
5.1 QUANTIDADE DE LEITE TIRADO PARA A COMERCIALIZAÇÃO.....	18
5.2 MÉTODOS DE COLETA.....	21
5.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	21
6 RESULTADOS.....	22
6.1 COMPOSIÇÃO DO REBANHO.....	23
6.2 A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE DAS VACAS E DOS ORDENHADORES.....	23
7 PROCEDIMENTOS.....	24
7.1 O ORDENHADOR.....	24
7.2 ORDENHA MANUAL.....	24
7.3 CONDUÇÃO DAS VACAS ATÉ O LOCAL DE ORDENHA.....	25
7.4 PREPARO PARA A ORDENHA COM BEZERRO AO PÉ.....	26
7.5 PROCEDIMENTOS PARA O MANEJO MANUAL.....	26
8 PERÍODO SECO NA VÁRZEA.....	27
8.1 POÇÃO E OS PROBLEMAS QUE O PRODUTOR ENFRENTA.....	27
9 TERRA FIRME.....	28
9.1 COMUNIDADE DO MACURANY E OS PROBLEMAS QUE O PRODUTOR ENFRENTA.....	28
10 O PERIL DO PEQUENO PRODUTOR DE LEITE.....	29
10.1 PRODUÇÃO DO QUEIJO.....	29
10.2 COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE.....	30
11 DISCUSSÕES.....	31

12 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICE 1.....	36
APÊNDICE 2.....	38
ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A caracterização da pecuária leiteira na região do Baixo Amazonas torna-se de extrema importância para a identificação das principais variáveis relacionadas ao sistema produtivo adotado. Essa abordagem pode facilitar a observação de grupos de produtores com características comuns e, assim, estabelecer possíveis tendências e identificar unidades produtoras de leite com processos mais eficientes, capazes de ser difundidos (MOTA; et al. 2012).

Na Amazônia o crescimento da agricultura e pecuária se deu de forma não planejada. Com o objetivo de povoar os chamados vazios demográficos da região norte nas décadas de 1970 e 1980, os subsídios concedidos pelo governo brasileiro atraíram e tiveram papel importante na dinamização dessas atividades na região. No entanto, hoje, o papel do governo não parece ser tão importante como foi no passado, mas apesar dessa diminuição de recursos governamentais, a atividade pecuária em especial, continua em processo destacado de expansão (SENA et al., 2010).

A maioria das pequenas propriedades rurais é conduzida pela mão de obra familiar e sua principal fonte de renda é a produção de leite, tendo o perfil do pequeno produtor na execução do seu trabalho uma forma mais rústica de trabalhar, evidenciando, por isso, falta de investimento no seu empreendimento rural (ZOCCAL; et al. 2005).

Esta pesquisa consistiu no estudo da caracterização de produção leiteira, de duas pequenas propriedades rural familiar, no Poção da várzea e Comunidade do Macurany, ambas localizadas no interior do município de Parintins-AM.

Nas frentes de colonização agrícola, a produção leiteira contribuiu para a sustentabilidade da agricultura familiar em razão da capacidade de geração de renda significativa e regular ao longo do ano (HOSTIOU; et al., 2006).

Essa região caracteriza-se por apresentar atividade leiteira, em sua grande maioria, desenvolvida por pequenos proprietários rurais, que ocupam áreas que podem ser divididas em dois grandes ecossistemas: de terra firme (não inundável) e de várzeas (áreas periodicamente inundadas). São incipientes e escassos os estudos sobre a caracterização de atividades de produção animal no Estado do Amazonas, sendo que, muitas vezes, são utilizados dados referentes a outras regiões para a formulação de estratégias a serem utilizadas nesse contexto (HOSTIOU; et al. 2006).

Sabe-se que para se obter suficiência de produção é indispensável o aumento do nível de produtividade, que depende de adoção de técnicas de manejo adequadas, as quais se constituem em fatores determinantes para melhorar o desempenho do rebanho leiteiro e, sobretudo, para garantir a permanência do pequeno produtor no mercado. A partir desta visão, a atividade leiteira poderá se tornar uma atividade sustentável, do ponto de vista econômico e social para o pequeno produtor rural (HOSTIOU; et al., 2006).

Diante da necessidade de riqueza local, a partir das potencialidades da região, que assegurem a geração de emprego e renda para a população local, surgiu o interesse de investigar, os problemas enfrentados pelos produtores de leite do poção da várzea e Comunidade do Macurany, a fim de conhecer as limitações enfrentadas pelos pequenos produtores amazônicos.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Caracterizar a produção da leiteira em duas comunidades do interior do município de Parintins.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os procedimentos realizados pelo pequeno produtor de leite;
- Descrever os problemas que o pequeno produtor de leite enfrenta;
- Verificar as condições de transporte do leite, do estabelecimento até a área de comercialização;

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada entre os anos de 2021 e 2022, no município de Parintins, região do Baixo Amazonas. Essa região caracteriza-se por apresentar uma atividade leiteira, em sua grande maioria, desenvolvida por pequenos proprietários rurais, que ocupam áreas que podem ser divididas em dois grandes ecossistemas: de terra firme (não inundável) e de várzeas (áreas

periodicamente inundadas). Foi selecionada uma propriedade na zona rural Poção e outra na Comunidade do Macurany.

De fevereiro a julho as vacas leiteiras situam-se em terra firme, localizada na Comunidade do Macurany e no período de seca são direcionadas para o Poção da várzea, ambas localidades têm o mesmo proprietário.

Os dados foram obtidos por meio dos questionários semiestruturados aplicados nas propriedades, com o proprietário e o pequeno produtor de leite. Para caracterizar a atividade leiteira foram utilizados dados por tópicos sobre o tamanho do rebanho, quantidades de produtores de leite, vacas em lactação, tipo de manejo e outros dados inerentes ao assunto.

3.1 ÁREAS DE ESTUDO

Pesquisa realizada no município de Parintins em uma propriedade na zona rural Poção e Comunidade do Macurany. O Poção é várzea, de agosto à fevereiro a água do rio enche fazendo com que não haja pasto para o gado leiteiro, e o gado é conduzido para terra firme na Comunidade do Macurany durante os meses restantes.

3.2 Local da Pesquisa

O poção da várzea (Figura 1) fica próximo à comunidade do Aninga, a 7 km da cidade de Parintins.

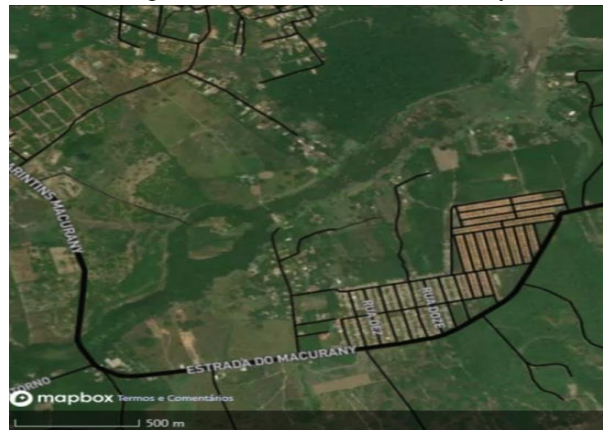
Figura 1: Poção da várzea



Fonte: SOUZA,2021

A comunidade do Macurany (Figura 2) localiza-se ao sul da Cidade de Parintins com acesso por via terrestre e fluvial, numa distância de 8 km do centro urbano.

Figura 2: Comunidade do Macurany



Fonte: Google earth, 2022.

3.3 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, pois visa gerar conhecimentos para a aplicação prática, voltados a solução de problemas específicos da realidade.

Segundo Vergara 2009 “a pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos ou não. Tem, portanto, finalidade prática”.

4 Pecuária Leiteira

O leite, além de ser um produto indispensável na alimentação humana, constitui-se em uma atividade econômica de suma importância na economia do país e principalmente para um número significativo de agricultores familiares.

Atualmente, a produção de leite constitui-se em uma estratégia para o pequeno produtor na composição de renda, como uma alternativa para a agricultura familiar, e para o desenvolvimento de muitas regiões brasileiras.

Segundo Embrapa (2005), os estabelecimentos agropecuários no Brasil contabilizam mais de cinco milhões de propriedades, um aumento de 7,4% em relação ao censo de 1996. Minas Gerais e Rio Grande do Sul possuem o maior número de propriedades com atividade leiteira, cerca de 210 mil unidades produtivas. O Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo e cresce a uma taxa anual de 4%, superior à de todos os países que ocupam os primeiros lugares.

O leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente de produtos tradicionais como o café e arroz. O agronegócio do leite e seus derivados desempenham um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para população (EMBRAPA, 2005).

O Estado do Amazonas, no ano de 2007, possuía um rebanho de 39.343 cabeças de vacas ordenhadas (IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2007), obteve participação de apenas 1,16% na produção de leite da Região Norte, o que demonstra baixa especialização e produtividade do rebanho no Estado. Destaca-se que a produção leiteira ocorre com maior intensidade na Microrregião de Manaus onde os municípios do Careiro da Várzea e Autazes, tradicionalmente, respondem pela maior quantidade produzida de leite e derivados, principalmente de queijo, coalho, fabricado em grande parte dentro própria fazenda (OLIVEIRA, 2008).

A relevância econômica dessa atividade produtiva nesses municípios está associada a um número considerado de produtores que ali se concentraram ao longo de várias décadas atraídos pela disponibilidade e fertilidade das terras de várzea, além da proximidade de Manaus. Sabe-se que para se obter suficiência de produção é indispensável o aumento do nível de produtividade, que depende da adoção de técnicas de manejo adequadas, no modelo de gestão e da utilização de novas tecnologias, as quais se constituem em fatores determinantes para melhorar o desempenho do rebanho leiteiro e, sobretudo, para garantir a permanência do pequeno produtor no mercado (OLIVEIRA, 2008).

5 Coleta de Dados

A coleta de dados para a realização do estudo ocorreu através de visitas entre os dias 5 e 6 de junho de 2021 na propriedade rural do Senhor Isaias Godinho onde foram realizadas entrevistas com o pequeno produtor de leite Breno da Silva. A entrevista realizada com o pequeno produtor pode ser entendida como semiestruturada, pois não existiu um roteiro pré-estabelecido.

Esse tipo de entrevista possibilita ao entrevistado a liberdade de expressão e a manutenção do foco pelo entrevistador (GIL, 2010).

Foi realiza visitas técnicas nos dias 26 e 27 de setembro, e 16 e 17 de 2021 de outubro no Poção com intuito de coletar a quantidade de leite tirado e o preço na venda do leite e no ano de 2022 de março à abril.

5.1 Quantidade do leite tirado para a comercialização

Terra firme: Comunidade do Macurany 2021

Março: R\$1680,00

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros
30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros
30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros
30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros

Abril: R\$1824,00

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
35 litros	35 litros	30 litros	33 litros	30 litros	35 litros	30 litros
30 litros	35 litros	30 litros	33 litros	30 litros	35 litros	35 litros
35 litros	35 litros	30 litros	33 litros	30 litros	35 litros	30 litros
30 litros	35 litros	30 litros	33 litros	30 litros	35 litros	35 litros

Maior: R\$1560,00

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
30 litros	30 litros	30 litros	25 litros	25 litros	25 litros	30 litros
25 litros	25 litros	25 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros
30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	25 litros	25 litros	25 litros
25 litros	30 litros	30 litros	25 litros	25 litros	30 litros	30 litros

Junho: 1272,00

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
20 litros	25 litros	25 litros	25 litros	20 litros	22 litros	22 litros
22 litros	22 litros	20 litros	25 litros	25 litros	25 litros	20 litros
25 litros	25 litros	25 litros	20 litros	20 litros	22 litros	22 litros

20 litros	25 litros	25 litros	25 litros	20 litros	22 litros	22 litros
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

Julho: R\$800,00

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
16 litros	13 litros	13 litros	16 litros	15 litros	14 litros	13 litros
16 litros	14 litros	16 litros	17 litros	15 litros	15 litros	17 litros
18 litros	18 litros	17 litros	18 litros	20 litros	17 litros	19 litros
19 litros	19 litros	18 litros	22 litros	15 litros	17 litros	20 litros

Agosto: R\$800

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
16 litros	13 litros	13 litros	16 litros	15 litros	14 litros	13 litros
16 litros	14 litros	16 litros	17 litros	15 litros	15 litros	17 litros
18 litros	17 litros	17 litros	17 litros	17 litros	17 litros	17 litros
18 litros	18 litros	18 litros	18 litros	18 litros	18 litros	18 litros

Várzea: Poção 2021

Setembro: R\$1256,00

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
15 litros	18 litros	22 litros	20 litros	21 litros	15 litros	17 litros
19 litros	24 litros	20 litros	22 litros	22 litros	21 litros	24 litros
25 litros	23 litros	21 litros	23 litros	26 litros	22 litros	27 litros
20 litros	25 litros	23 litros	25 litros	25 litros	25 litros	28 litros

Outubro: R\$1620,00

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
25 litros	28 litros	28 litros	28 litros	25 litros	27 litros	27 litros

27 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros
30 litros	30 litros	30 litros	25 litros	30 litros	30 litros	30 litros
30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros	30 litros

Quantidade do leite tirado para a Produção do Queijo de Manteiga

Novembro R\$ 1600,00

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	50 litros	50 litros	50 litros
60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	50 litros	50 litros	50 litros
60 litros	50 litros	60litros	60 litros	50 litros	50 litros	50 litros
50 litros	60 litros	60 litros	60 litros	50 litros	50 litros	50 litros

Dezembro R\$ 2000,00

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros
60 litros	60litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros
60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros
60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros
60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros	60 litros

Terra firme: Comunidade do Macurany 2022

Março: R\$1.404

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
18 litros	18 litros	18 litros	19 litros	19 litros	20 litros	20 litros
20 litros	20 litros	22litros	22 litros	22 litros	23 litros	23 litros
24 litros	24 litros	24 litros	24 litros	24 litros	24 litros	24 litros
24 litros	24 litros	24 litros	25 litros	25 litros	25 litros	25 litros

Abril: R\$1.498,5

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
25 litros	25 litros	25 litros	25 litros	25 litros	25 litros	25 litros
25 litros	26 litros	26 litros	26 litros	27 litros	27 litros	27 litros
27 litros	28 litros	28 litros	28 litros	28 litros	28 litros	28 litros
28 litros	28 litros	28 litros	28 litros	-	-	-

5.2 Métodos de coleta

A coleta de dados dos litros de leite tirados por dia foi obtida pelo produtor de leite Breno da Silva. A entrevista teve duração média de 20 minutos e abordavam primeiramente as questões socioeconômicas da família para depois passar ao objetivo do trabalho, as perguntas sobre os problemas ou as dificuldades que o produtor e o proprietário enfrentam. O questionário teve um total de 15 e 13 perguntas, o qual está em anexo no Apêndice 1 e 2.

A entrevista com o pequeno produtor e o proprietário foram agradáveis e fácil de aplicar, pois eles foram muito atenciosos e dispostos a responderem, apesar de sentirem timidez quanto ao gravador.

O trabalho seguiu duas etapas de estudo: primeiro foi realizado o conteúdo das informações, para depois, com base nelas montar e realizar a entrevista em profundidade.

5.3 Análise e Interpretação dos Dados

A análise e interpretação dos dados expõe à forma pelas quais os dados coletados foram tratados, de forma a melhor adequá-los aos propósitos do estudo pertinente.

De acordo com Gil (2002):

O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também à interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados

obtidos com outros já fornecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

No estudo de caso desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso, a análise e interpretação dos dados ocorreram a partir das informações obtidas através das entrevistas com o pequeno produtor e o proprietário.

6 RESULTADOS

A seguir, serão apresentadas as informações resultantes da análise de conteúdo e da entrevista em profundidade com o pequeno produtor, apresentando os resultados das atividades desenvolvidas na propriedade.

Tabela 1 - Pesquisa com o pequeno produtor de leite e o proprietário de ambas propriedades em relação à variável resposta a produção.

Variável	Categorias	
	Pequeno produtor de leite	Proprietário
Leite é atividade principal?	Sim	Não
Possui outras atividades?	Não	Sim
Assistência técnica?	Não	Não
Grau de escolaridade ¹	EM completo	EF incompleto
Família trabalha na atividade?	Não	Sim
Base da alimentação volumosa?	pastejo contínuo	Pastejo contínuo
Divide vacas em lotes?	Sim	Não

(1)EF=ensino fundamental; EM=ensino médio;

Tabela 2 -Pesquisa com os produtores de leite do Poção da Várzea e Terra firme Macurany.

Variável	Categorias	
	1	2
Tipo de ordenha	manual	manual
O local de ordenha é cimentado?	não	não
Tipo de aleitamento dos bezerros	natural	natural
É feita a filtragem do leite?	sim	sim

6.1 Composição do Rebanho

Referente ao rebanho (figura 3) na propriedade do Sr. Isaias da Silva Godinho, tanto no poção São Manuel, quanto na comunidade do Macurany, o gado é de modo geral mestiço, comum da região conta com 90 cabeças de gado. Compõem-se de gado solteiro (mamotes, vitelas, garrotes, novilhas) e as vacas leiteiras. Destas, em média 23 vacas em lactação durante todos os meses do ano, no período da várzea, e na terra firme dependendo do número de bezerros apartados.

Figura 3: Alguns gados do rebanho



Fonte: SOUZA, 2021.

6.2 A importância da saúde das vacas e dos ordenhadores

Para obtenção de um leite saudável e de boa qualidade, é necessário que as vacas estejam em boas condições de saúde. O ordenhador deve estar sempre atento a certos sinais apresentados pelas vacas, como por exemplo: olhos fundos, pelos arrepiados, diminuição na ingestão de alimentos, parada da ruminação, queda na produção de leite e alterações na urina

ou nas fezes (muito mole, muito seca, ou com sangue) que podem ser indicativos de problemas de saúde.

Os cuidados com a vaca começam antes mesmo do parto, no período seco. Esse período deve durar pelo menos 60 dias e é conhecido como o período de descanso. O período de descanso é fundamental para o desenvolvimento do feto, para melhorar a condição corporal da vaca, para a recuperação da glândula mamária e para a produção de colostro de boa qualidade. Na fase de lactação, deve-se ter atenção especial com a mastite, doença que causa grandes prejuízos para a atividade leiteira (ROSA; et al., 2009).

7 Procedimentos

7.1 O ordenhador

O ordenhador tem como principal função a realização da ordenha, envolvendo todos os procedimentos necessários para que ela seja bem conduzida. Entre as responsabilidades do ordenhador, destacam-se: cumprimento dos horários de ordenha, realização da ordenha e acompanhamento da qualidade do leite. Entre as competências pessoais, o ordenhador deve demonstrar paciência, habilidade e sensibilidade no manejo das vacas. Deve também estar fisicamente bem preparado para o desenvolvimento de seu trabalho.

7.2 Ordenha Manual

Este é um sistema mais antigo, no entanto ainda é muito frequente, principalmente em pequenos rebanhos.

A maioria dos pequenos produtores ordenha o seu gado leiteiro de maneira manual. Poucos agricultores familiares utilizam a ordenha mecânica em seus bovinos, apesar de ter algumas exceções de proprietários de pequenas estâncias rurais que ordenham seus animais duas vezes por dia (ZOCCAL; SOUZA & GOMES, 2005).

O investimento em equipamentos é baixo, mas exige maior esforço do ordenhador. A estrutura para realizar a ordenha manual geralmente é bastante simples, podendo ser feita em um curral ou em um galpão.

Nas duas propriedades, o produtor utiliza a ordenha manual. O leite é tirado pelas mãos do ordenhador em um balde. A realização desse processo necessita de instrumentos simples: como

um balde, o coador/filtro, taque de refrigeração ou leiteira, a peia (para conter as pernas das vacas), enquanto ele tira o leite, o banquinho é para o ordenhador sentar e iniciar o procedimento.

Geralmente, o produtor de leite opta pela ordenha manual quando o número de vacas em lactação é pequeno. No caso das propriedades da pesquisa não há recursos tecnológicos, como a ordenha mecânica.

7.3 Condução das vacas até o local de ordenha

A condução das vacas deve ser feita com calma, sem correr e nem gritar. O ideal é que as vacas andem para o local da ordenha por vontade própria. Para tanto, a condução deve ser realizada sempre pela mesma pessoa e de preferência no mesmo horário. Não fazer movimentos bruscos, sem gritar, não usar instrumentos de agressão (pau, corda, chicote, ferrão e bastão elétrico) e nem bater nos animais. O ordenhador chama as vacas pelos nomes, estimulando batendo palmas e assoviando e, quando necessário, uns tapinhas na garupa (ROSA; et al., 2009).

Entre os bovinos existem rotinas, como por exemplo, andar pelos mesmos caminhos, deitar no mesmo local e beber água no mesmo horário. Essas atividades geralmente são realizadas em grupo, sob influência de um ou de alguns indivíduos, que são os líderes (Figura 4).

A liderança é definida quando um animal inicia o movimento ou escolhe um determinado local para fazer uma atividade (descansar, por exemplo) e é seguido pelos outros animais do grupo. Em geral, a vaca líder é a mais velha do rebanho. Chegando ao local de ordenha, as vacas são acomodadas no curral e depois de alguns minutos, para que descansem, antes de iniciar as atividades.

Figura 4: Vaca Líder



Fonte: SOUZA, 2021

7.4 Preparo para a ordenha com bezerro ao pé

Para iniciar a ordenha com bezerro ao pé primeiro (Figura 5), o ordenhador leva o bezerro até a mãe e depois permiti que ele sugue todos os tetos, estimulando a descida do leite.

Após estimular a descida do leite o bezerro é afastado do úbere, mas sempre mantendo o contato com o corpo da mãe.

Figura 5: Bezerro amarrado no pé da vaca



Fonte: SOUZA, 2021

7.5 Procedimentos para o Manejo Manual

É recomendado utilizar um banco (Figura 6) para realizar a ordenha manual (Figura 7), com isto o ordenhador ficará numa postura mais confortável. Após se posicionar é iniciado o procedimento. O ordenhador não esgota completamente o leite do úbere da vaca, pois o bezerro ainda vai se alimentar.

Figura 6: utilizando o banco



Fonte: SOUZA, 2021

Figura 7: Ordenha Manual



Fonte: SOUZA, 2021

8 Período seco na várzea

8.1 Poção e os problemas enfrentados pelo produtor

A várzea compreende a parte inundada periodicamente pela cheia. As águas do rio Amazonas carregam partículas minerais e orgânicas que, no fluxo e refluxo da água, são depositadas e sedimentadas, dando origem a solos aluviais fertilizados anualmente (CAMPOS, 1990).

A propriedade São Manuel, no Poção (Figura 8) tem 400 metros de frente e 1500 metros de fundo. O gado foi conduzido para o Poção nos dias 19, 20, 21, 22 e 23 de setembro. O rebanho (Figura 9 exemplo: Vaca pastando) é composto por aproximadamente 90 cabeças de gado, tanto gado solteiro quanto as vacas leiteiras. No mês de outubro, 23 vacas são ordenhadas para a produção de leite. 30 litros de leite são vendidos e 50 litros, para o consumo da família.

O proprietário relata que as maiores dificuldades que o produtor enfrenta, é a questão das vacinas para o gado. Antes não tinha tanto problema como tem agora. A brucelose é uma vez no ano, e a fitose são duas vezes no ano. É caro para comprar, e ainda tem que pagar mais 15 reais para cada cabeça de gado vacinado. No poção, o gado passa poucos meses, depois tem que levar de volta para a terra firme, sendo assim, é pago o frete do barco.

Outra dificuldade que eles passam, é sobre a questão da moradia. Todo ano eles fazem a casa, pois se deixar, as pessoas de má fé roubam as madeiras, as telhas, e outras coisas. Além, do roubo de gado que nunca parou. Vale ressaltar que não há energia elétrica, e a água do rio também é outro problema, pois não pode bebe-la. Há muito gasto com gasolina, pois ela é essencial para o transporte do rabeta. No Poção o transporte fluvial é indispensável, o pequeno produtor utiliza o rabeta para levar o leite até o local da venda. O rabeta é um barco de pequeno porte, considerado uma canoa que utiliza o motor de rabeta que fica acoplado atrás.

Figura 8: Poção São Manuel



Fonte: SOUZA, 2021

Figura 9: Vaca pastando



Fonte: SOUZA, 2021

9 Terra Firme

9.1 Comunidade do Macurany e os problemas enfrentados pelo o produtor

A pesquisa foi realizada no ano de 2021 e 2022, no terreno Bela vista (Figura 10). O terreno é alugado e está localizado na comunidade do Macurany, tem 400 metros de frente e 1500 de fundo. No ano de 2021 no período de março à agosto foram ordenhadas 20 vacas, e no ano de 2022 no mês de fevereiro apenas 12 vacas em período de lactação foi conduzida para o local para a comercialização do leite.

É uma produção de 18 à 30 litros por dia, a pouca produção do leite é devido à falta de pasto, pois o terreno tem uma limitação de cercas e as vacas (Figura 11 exemplo: vaca pastando) só podem ficar neste meio. Por conta desta falta de pasto o produtor tende a ter custo com a compra de sal e misturas.

Um problema muito ocorrente é, quando elas fogem do cercado, e vão diretamente para rua, isso é muito preocupante pois pode desencadear um acidente com os moradores da região.

A preocupação com a mudança climática na pecuária é muito relevante já que a eficiência produtiva e reprodutiva dos animais são afetadas. Temperaturas extremas e alta umidade do ar podem desencadear o estresse calórico do rebanho e isso é prejudicial. As altas temperaturas levam a um menor consumo de alimentos, maior consumo de água, procura por sombra, redução dos movimentos, alteração nas concentrações hormonais e nas necessidades metabólicas. Além de tornar todo o ambiente mais propenso ao desenvolvimento de doenças, impactando na sanidade do animal. Todos esses processos 'anormais' interferem na quantidade de litros de leite. Estes fatores desencadeiam redução da produção, na taxa de concepção, alteração na duração do cio e problemas de imunidades.

Figura 10: Macurany



Fonte: SOUZA, 2022.

Figura 11: Vaca pastando



Fonte: SOUZA, 2022.

10 O PERIL DO PEQUENO PRODUTOR DE LEITE

A produção de leite está distribuída em produtores de todos os portes, configurando-se, muitas vezes, como fonte de renda ininterrupta para muitos agricultores familiares (ZOCCAL; SOUZA & GOMES, 2005).

A agricultura familiar reúne aspectos importantes: a família, o trabalho, a produção e as tradições culturais; portanto, pode ser considerada como aquela que, ao mesmo tempo em que é proprietário, assume os trabalhos no estabelecimento (ZOCCAL; SOUZA & GOMES 2005, p. 07).

A existência dos agricultores familiares está diretamente relacionada à preservação do patrimônio histórico e cultural do interior do Brasil. As estatísticas mais recentes mostram que o país conta com 4,8 milhões de estabelecimentos rurais, dos quais 85% podem ser considerados de produção familiar e geram cerca de 14 milhões de empregos no meio rural (ZOCCAL; SOUZA & GOMES 2005, p. 06).

O pequeno produtor leite, neto do proprietário, tem no leite a principal fonte de renda. Suas rendas mensais variam de R\$800,00 a R\$1824,00. No tempo em que o gado leiteiro está em terra firme, no caso se encontram nos meses de fevereiro a agosto a renda com o leite é muito baixa, pois os litros de leite tirados são menores equivalente a 25 a 30 litros por dia, dependendo de quantas vacas será feita a ordenha. No poção da várzea, baseia-se em torno de 90 litros por dia, mas só é vendido 30 a 40 litros de leite.

O seu nível de escolaridade está acima da média da região, pois possui o ensino médio completo. Ele ressalta ainda, que com a pandemia da COVID 19 houve a diminuição do consumo por parte da população que perdeu renda. Os problemas que ele mais enfrenta, está relacionado com o preço da venda do leite, falta de pasto para o gado, gasolina para seu transporte, o aumento do preço do sal para as vacas, e dias chuvosos, pois o leite é tirado no curral, e não tem proteção contra a chuva.

10.1 PRODUÇÃO DO QUEIJO

A esposa do proprietário é a principal responsável pela produção do queijo. 40 litros de leite é reservado por dia para a produção. O queijo (figura 12) é produzido pela coagulação do

leite. Isto é, realizado em uma primeira etapa, pela acidificação com uma cultura bacteriana e em seguida, empregando uma enzima, a quimosina (coalho ou substitutos) para transformar o leite em coalhada e soro. São feitos 25 queijos por semana, custando em torno de R\$ 20,00 a unidade. Os queijos são sempre encomendados por pessoas conhecidas da família ou amigos.

Figura 12: Queijo



Fonte: SOUZA, 2021

10. 2 COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE

Era muito comum, há algumas décadas, pessoas receberem diariamente em suas portas leite e seus derivados. O leite geralmente em garrafas de vidro ou pets, era entregue por um profissional conhecido como leiteiro. Em grandes cidades, esse profissional já sumiu há muito tempo, mas em pequenos municípios, ou lugares mais afastados, ainda é possível encontrar alguns na ativa. Como é o caso de Parintins, cidade do interior do Amazonas, o leiteiro passa de casa em casa para entregar o leite fresco (direto da fazenda – ou melhor, das vacas).

O leiteiro (figura 13) compra o leite a R\$ 2,25 o litro, tanto quando as vacas estão na terra firme, e quando estão na várzea. Ele busca o leite na residência do pequeno produtor para vender na cidade de Parintins, deixando nas casas de suas freguesias de bicicleta. A sua rotina diária para a comercialização do leite é nos bairros: Paulo Correia, Bairro da União, Palmares, Francesa, Santa Rita, Santa Clara, São Vicente, Emilio Moreira, São José, Centro e outros. O destino do leite também, vai para pequenos comércios para à produção de derivados, tais como queijos, manteiga e coalho.

A entrega de leite (Figura 14) tanto na Comunidade do Macurany, e do Poção é feita de domingo a domingo pela manhã. E quem consome o leite in natura ou leite cru (Figura 15) não consegue abrir mão do produto. O transporte do leiteiro é feito com o auxílio de uma

bicicleta. O leiteiro relata que os problemas que mais enfrenta é a questão das chuvas, os caminhos ficam cheios de lama, e também outro problema é o pneu da bicicleta que as vezes fura.

Figura 13: O leiteiro



Fonte: SOUZA, 2021

Figura 14: Entrega do leite



Fonte: SOUZA, 2021

Figura 15: Leite cru



Fonte: SOUZA, 2021

11 DISCUSSÕES

Na presente pesquisa, foram incluídas as propriedades com base na produção do leite, note-se, principalmente, que respectivamente – produz maior quantidade de leite somente no período de várzea, o qual coincide com a disponibilização das pastagens localizadas nessa área, oferecendo alimento em quantidade e qualidade para as vacas que estejam em lactação.

O rebanho estudado apresenta 100% de animais mestiços, provenientes de diversos cruzamentos entre bovinos. O sistema de ordenha utilizado nas propriedades está baseado na ordenha manual.

Monteiro et al., (2007) realizando estudo com objetivo de caracterizar a produção leiteira da região do agreste do estado de Pernambuco, observaram que 87,80% das propriedades avaliadas realizam a ordenha manualmente.

O adequado manejo de ordenha é uma das estratégias mais importantes para garantir a qualidade do leite produzido (GUERREIRO et al., 2005).

A composição do rebanho é formada principalmente pelas vacas em lactação. Em relação às principais práticas básicas de higiene durante a ordenha, é realizada a limpeza dos tetos e a filtragem do leite. Os principais destinos estão divididos entre a produção de derivados como o queijo e a entrega do leite para intermediários ou diretamente ao consumidor na forma in natura.

O fato de nenhuma propriedade analisada entregar seu leite em cooperativas ou laticínios evidencia que o leite fluido comercializado é baseado na economia informal. Nesse sentido, em relação à suplementação, se observa que nas propriedades realizam tanto com sal comum quanto com sal mineral, concomitantemente. O fornecimento dos suplementos proteico-energético (concentrado) é realizado por 100% das propriedades.

Há inexistência de apoio técnico por parte do poder público aos produtores, visto que nenhuma propriedade recebeu qualquer tipo de assistência técnica oriunda de órgãos públicos de extensão. Além disso, a produção de leite não é a principal atividade financeira para o proprietário, com exceção do pequeno produtor responsável por tirar o leite das vacas, visto que ele apresenta, como sua principal fonte de renda. Dessa forma, pode-se inferir que, para que haja um crescimento da produção de leite nessa região deve-se realizar uma reformulação em todo o sistema de produção, desde mudanças culturais dos produtores até a criação de políticas públicas e investimentos privados no setor, com o objetivo de melhorar os índices de produtividade, reduzindo desmatamentos e tornando a atividade mais sustentável.

12 CONCLUSÃO

A pecuária leiteira é, por natureza, uma atividade atrativa para agricultores familiares, por causa de suas singularidades, tais como: proporcionar renda regular, gerar segurança por ter mercado garantido, demandar horas de dedicação da jornada diária do agricultor e permitir a agregação de valor na fabricação de produtos como queijo. A pecuária leiteira no município de Parintins não apresenta nenhuma especialização, sendo que a produção atual é uma diversificação da pecuária mista (corte e leite). O corte de gado que o proprietário tira para as suas despesas e o leite para renda do pequeno produtor.

A realização deste trabalho atendeu aos objetivos propostos, apresentando os procedimentos com o gado leiteiro. A produção de leite do gado na terra firme, Comunidade do Macurany, é muito baixa, pois o número de vacas que o pequeno produtor tira o leite é menor. Isso acontece porque nesse período as vacas leiteiras estão apartando seus bezerros. Já quando elas vão para a várzea, no Poção, no período de agosto, é tempo que os bezerros vão nascer. Assim aumentando a produção do leite para o consumo próprio e também para a venda. E na várzea também, as águas do rio carregam partículas minerais e orgânicas que, no fluxo e

refluxo da água, são depositadas e sedimentadas, dando origem a solos aluviais fertilizados anualmente, por isso a abundância de pastos a disposição do rebanho.

É realizada a ordenha manual em ambas propriedades pelo pequeno produtor, pois não há algum tipo de recurso tecnológico. Também foi possível destacar os problemas que o pequeno produtor enfrenta trabalhando nessa área, e conhecer como é feita a comercialização do leite.

Portanto, a atividade leiteira é fundamental para a continuidade dessas pequenas propriedades rural, assim como foi demonstrado com a realização deste estudo. Após analisar as atividades desenvolvidas nas propriedades rural do Sr. Isaias Godinho foi possível verificar que a produção de leite é a atividade que maior representa renda nas propriedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviços públicos: novos desafios à extensão rural. Brasília. Cadernos de Ciências & Tecnologia, Brasília, v. 15, n1, p.132-152, jan/abr. 1998.

BANKUTI, F. I.; SCHIAVI, S. M. A.; FILHO, H. M. S. Quem são os produtores de leite que vendem em mercados informais? In: XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 2005. Disponível em: <http://www.sober.org.br>. Acesso em 01/05/2021.

CAMPOS; F. CAVALCANTE; E. et al. O Rebanho leiteiro de Terra Firme no Município de Manaus. 1990.

CAMPOS, A. T.; FERREIRA, A. M. Composição do rebanho e sua importância no manejo. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2006.

DALPIAN, T.; STIVARI, A.; AVELAR, P. C. B.; NETTO, C. P. Implantação, manejo e adubação das pastagens. CATI Leite. n. 80, p. 25-88, 2012.

EMBRAPA GADO DE LEITE. Disponível em <http://www.cnpgl.embrapa.br>, 2005. Acesso em 10/05/2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOSTIOU, N.; VEIGA, J. B.; TOURRAND, J.-F. 2006. Dinâmica e evolução de sistemas familiares de produção leiteira em Uruará, frente de colonização da Amazônia brasileira. Revista Economia Rural, v. 44, p. 295-311, 2006.

KRUG, E. B. et al. Manual da Produção Leiteira. 2. ed. Porto Alegre: 1993.

MOTA; D. JACAUNA; A. MATOS; I. et al. Caracterização da produção leiteira do município de Parintins, Estado do Amazonas, Brasil. Rev. Cienc. Agrar., v. 55, n. 2, p. 148-153, abr./jun. 2012. Acesso em: 12 de maio 2022.

OLIVEIRA; M. Limitações e Perspectiva da Produção de Leite Nos Municípios de Careiro da Várzea e Autazes no Amazonas. Manaus: UFAM, 2008.

ROSA MARCELO. Boas Práticas de Manejo - Ordenha . [et al.]. -- Jaboticabal : Funep, 2009.

RAÚJO, M. J. Fundamentos do Agronegócio. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SILVA, J. J.; CARVALHO, D. M. G.; GOMES, R. A. B.; RODRIGUES, A. B. C. Produção de leite de animais criados em pastos no Brasil. *Veterinária e Zootecnia*, v. 17, n. 1, p. 26-36, 2010.

SENA, A.L.S. et al. Concentração especial e caracterização da pecuária leiteira no Estado do Pará. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, Campo Grande, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZOCAL, R.Z; SOUZA, A.D; GOMES, A.T. Produção de leite na agricultura familiar. Juiz de Fora-MG, 2005. Disponível em: Google Acadêmico. Acesso em: 12 de maio 2022.

APÊNDICE 1

Guias de assuntos de entrevista em profundidade com o produtor

1. Nome:
Breno Da Silva e Silva
2. Idade:
20 anos
3. Endereço:
Ramal do Regaço Ecológico Comunidade do Macurany.
4. Telefone:
(92) 99213-9621
5. Escolaridade:
Ensino Médio completo
6. Estado Civil:
Em união estável
7. Tem Filhos?
Sim, uma filha de 2 anos de idade
8. Qual a sua principal fonte de renda?
R: Vivo da venda do leite.
9. Como começou a sua história com a pecuária leiteira?
R: eu tinha uma vontade de ser independente e autônomo, meu avô tem gado, e desde pequeno comecei a gostar, e ajudar ele no campo. Mas comecei a trabalhar tirando leite, quando minha mulher soube que estava grávida.
10. Como você avalia a produtividade do gado leiteiro?
R: Na terra firme Comunidade do macurany a produtividade é muito baixa, em média de 15 a 20 litros de leite é tirado por dia, quando comparado do leite tirado no tempo da várzea no poção que é de 50 a 80 litros por dia.
11. Por que a quantidade de leite na terra firme é menor de quando comparado na várzea?
R: Na terra firme a vacas estão apartando os bezerros, fazendo com que diminua o número de vacas lactantes. Já na várzea, aumenta o número de vacas paridas.
12. O que atribui para o baixo nível de produção encontrado em grandes partes das propriedades?

R: É complexo dar apenas uma resposta pois cada região, município e produtor se encontra numa fase diversa. Particularmente destaco aqui a genética,

13. Quais são os maiores gargalos que as vacas em lactação passam no período de transição?

R: falta de conforto térmico, falta de balanceamento por proteína adequada e subnutrição como um todo, entre outros.

14. Qual são os problemas que você mais enfrenta?

R: Preço do leite, aumento do preço do sal para as vacas, transporte, falta de pasto, chuva na hora de tirar o leite.

15. Qual a dica que você dá para o produtor que também busca ganhar dinheiro com o leite?

R: Não tem receita, mas o que eu quero falar é que existem umas artimanhas em todo o sistema que nos torna refém. Induziram-se a se consumistas. Nos passaram a ideia de que crescer em produção é o que interessa e não o em produtividade e esses conceitos que eu quero quebrar. Muito mais interessante que saber ganhar dinheiro é saber administrar o que tem. Porque dinheiro não falta. Todo mundo que produz leite numa quantia razoável tem movimento de dinheiro. A questão não é como ganhar dinheiro, mas como não gastar. Como administrar o recurso que é importante.

APÊNDICE 2

Guias de assuntos de entrevista em profundidade com o proprietário de São Manuel no Poção.

1. Nome:
Isaias da Silva Godinho
2. Idade:
65 anos
3. Endereço:
Comunidade do Macurany.
4. Telefone:
(92) 99252-6139
5. Escolaridade:
Estudou até a 4ª série.
6. Estado Civil:
Casado.
7. Tem Filhos?
Sim, 6 filhos.
8. Qual a sua principal fonte de renda?
Com a idade que tenho hoje, já ganhei o aposentado. Mas na juventude tirava o sustento da pesca.
9. Como começou a sua história com a pecuária leiteira?
Quando eu tinha 18 anos sempre eu consegui, pois comprava do meu tio vitelas e assim foi aumentando o gado. Mas eu era pescador também. Quando parei de pescar comecei a trabalhar com gado.
10. Como você avalia a produtividade do gado leiteiro?
Ela é boa, muitos são beneficiados aqui na nossa região. Mas aqui em Parintins ela só é aproveitada bem o leite na época da várzea, pois todo mundo compra leite. Na época da terra firme é difícil porque é ruim a produção.
11. Por que a quantidade de leite na terra firme é menor de quando comparado na várzea?
A produção de leite diminui na terra firme porque é muito gado para pouca terra firme, e o pasto seca, e não tem como você produzir mais, se a gente produzir mais do que estar vai ser muita despesa. Na terra firme você só tem campo se trabalhar, botar pra gastar. E na várzea você não trabalha e ela tem bem pasto, o gado se alimenta bem.

12. Qual são os problemas que você mais enfrenta?

Sustentar todo o gado, principalmente na terra firme, que a produção de leite diminui. Gasto para transportar o gado para a várzea, vacinas, a moradia na várzea pois tem que fazer todo ano e roubo de gado.

13. Qual a dica que você dá para o produtor que também busca ganhar dinheiro com o leite?

Não deixar cair a produção que tem o gado leiteiro, porque é uma ajuda para quem trabalha. Quem tem leve pra frente mesmo que é uma grande ajuda.

ANEXOS



